

BOOM FOR REAL



BOOM FOR REAL – A ADOLESCÊNCIA TARDIA DE JEAN-MICHEL BASQUIAT

um filme de **SARA DRIVER**

SINOPSE

Um documentário que retrata os anos anteriores à fama do célebre artista americano Jean-Michel Basquiat, e a forma como a cidade de Nova Iorque, os seus habitantes, e as mutações da cultura artística de finais da década de 70 e inícios de 80 moldaram a sua visão.

FICHA TÉCNICA

Realização e Argumento - **Sara Driver**
Director de Fotografia - **Adam Benn**
Montagem - **Adam Kurnitz**
Música - **Anthony Roman**

Ano de Produção: **2017**
Duração : **78'**
Classificação etária : **M/14**

Estávamos no início de Janeiro de 2013. O centro de Nova Iorque ainda estava a recuperar do impacto do furacão Sandy. Decidi visitar uma amiga, a embriologista e cientista Alexis Adler, que me fez um chá verde. Estava muito emocionada. Subitamente, Alexis desabafou dizendo que andava preocupada com algumas das obras de Jean-Michel, que ela tinha guardado num cofre de segurança bancário três décadas antes. O Banco situava-se na zona das inundações, e ela tinha levado algum tempo até tomar coragem para voltar lá. A sua filha Zoe, e uma amiga desta, acabaram por acompanhá-la. No início, o Banco não conseguia encontrar o “cartão de registo”, mas no fim, acabou por ser encontrado num sistema de registos antigo. Quando ela abriu a caixa estava tudo em óptimo estado – um caderno de notas, escritos, colagens, postais e fotocópias de postais. Havia muito mais do que ela se lembrava. Reuniu tudo e trouxe para casa. Todos os que frequentavam as festas de Alexis sabiam da sua amizade com Jean-Michel Basquiat. Ele viveu com ela quando tinha dezanove e vinte anos. Ele pintou um mural na parede da sala. “Um dia acordei e aquilo estava ali”, disse-me. Um mural pintado de um lado ao outro, a preto e branco, com as palavras “Olive Oyl”. Era engraçado ver “Untitled” (Olive Oyl) quando passavas por ali para guardar o casaco em cima da cama de Alexis em dias de festa; era como ver um velho amigo. Lembrou-me do adolescente Jean-Michel,

o rapaz que estava sempre por perto, o rapaz que todos ficavam felizes por ver (e que por vezes era uma dor de cabeça).

Alexis mostrou-me algum do seu trabalho, depois contou-me acerca da sua redescoberta das fotografias que tinha tirado a Jean-Michel naquela altura. Quando vi as fotografias do trabalho percebi que isto ia ser uma grande história – provas de um ano na vida deste talentoso e versátil pintor. Tardiamente, na sua adolescência, é-lhe dado espaço para explorar as ideias que ecoariam em todo o seu trabalho. Alexis concedeu-lhe aquele espaço seguro e encorajou-o a pintar onde ele quisesse — nas roupas, nas paredes, nas paredes da casa de banho, na porta do frigorífico, no chão. Ela deixava-o trazer para casa toda a espécie de coisas, que trazia da rua, para fazer as suas esculturas. (Nunca pensei nele como escultor, mas Alexis fotografou inúmeras esculturas de sua autoria.) Depois do susto com o furacão Sandy, Alexis não sabia o que ia fazer com todos aqueles trabalhos. Ela vive no último andar do prédio, mesmo por baixo do telhado. O mural, pintado numa parede de gesso, estava a começar a ceder e a estalar. A parede da casa de banho estava a ficar queimada e a pintura estava a começar a descascar. Falou sobre a questão da preservação e dos custos disso. Percebi que a história de Jean-Michel contada pelos seus escritos, desenhos, collages, juntamente com as suas fotografias é uma chave que nos possibilita uma profunda compreensão sobre a mente do artista e suas influências. Pensei, aqui está uma oportunidade para contar a história de Jean-Michel com o testemunho de quem o conheceu, fez parte da sua vida e partilhou com ele a cidade que nos alimenta.

Esta história tinha de ser filmada e preservada num livro enquanto o arquivo se mantinha coeso. Após um hiato de vinte anos, comprei uma câmara e recomecei a filmar...

Sara Driver

AAVV, “Basquiat Before Basquiat: East 12th Street -1979-1980”, Nora Burnett Abrams, ed., Museum of Contemporary Art Denver, Denver, 2017.